

SEAGETO FIRMA ACORDO COLETIVO COM A SANEATINS



O Sindicato dos Engenheiros, Arquitetos e Geólogos no Estado do Tocantins (Seageto) assinou recentemente o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) com a Companhia de Saneamento do Tocantins (Saneatins).

Dentre os benefícios conquistados para a categoria está o pagamento antecipado de 50% do 13º terceiro salário, juntamente com 1/3 das férias, no ato do gozo das férias do colaborador. O acordo tem vigência de um ano e vigora deste junho.


Para o presidente do Seageto, João Alberto Rodrigues Aragão, todo ano os benefícios são ampliados devido à colaboração dos trabalhadores, que se unem para reivindicar seus direitos e apoiam as decisões do sindicato. “Estamos evoluindo a cada ano nas nossas conquistas. Aos poucos os empregadores estão entendendo a importância de ampliar os benefícios aos seus colaboradores para mantê-los comprometidos e motivados”, avalia João Alberto.

ART **GARANTIA PARA O PROFISSIONAL E A SOCIEDADE**

Profissionais do Sistema Confea/Crea, ao preencherem suas anotações de responsabilidade técnica (ART) no campo referente a entidade de classe, coloquem a opção SEAGETO. Desta forma, vocês estarão repassando até 10% de sua ART para o Sindicato da categoria, e estarão contribuindo para que a entidade fortaleça a luta em defesa dos profissionais e da engenharia nacional. Mais informações pelo telefone (63) 3216-2981.

Acesse a página do SEAGETO

www.seageto.org.br

O SEAGETO NOTÍCIAS está aberto para receber colaborações através de informações e anúncios. Entre em contato conosco através de telefone ou e-mail.

Seageto Notícias
 (63) 3216.2981
 E-mail: seageto@brturbo.com.br

Eleições municipais: democracia e ética

No dia 07 de outubro deste ano, mais uma vez a população brasileira irá exercer sua cidadania e escolher os governantes que irão administrar mais de 5 mil municípios em todo o país, como também os representantes que assumirão a vereança nas Câmaras Municipais dessas cidades.

No Tocantins, para ambos os cargos temos profissionais da nossa categoria pleiteando uma vaga. Embora simpatizemos com as bandeiras de alguns, a entidade representativa da classe não é partidária, portanto não é permitido manifestar apoio a qualquer candidato. Mas os membros da diretoria do Seageto são livres para participar de reuniões, comícios ou qualquer outro evento político, pois tal atitude não configura apoio do Seageto ao candidato.

Vale lembrar que vivemos em um país democrático e devemos expor e defender nosso ponto de vista, mas também respeitar a

opinião e a decisão de quem quer que seja. Por isso, acreditamos que cada profissional tem consciência da sua responsabilidade no exercício da cidadania e sabe muito bem o que é melhor para o município onde mora ou vive.

Mesmo assim é importante avaliar as propostas dos colegas da categoria, antes de escolher outro candidato. Desejamos sucesso a todos e esperamos que os vitoriosos desempenhem a função com competência, responsabilidade, profissionalismo, ética e respeito pelo cidadão. E os profissionais que fazem parte do sistema Confea/Crea não esqueçam das reivindicações e necessidades da categoria à qual pertencem.

Boa sorte!



João Alberto Rodrigues Aragão
Presidente

ANIVERSARIANTES DE JULHO E AGOSTO

| | | | |
|--|-------------|---|--------------|
| ENG. CIVIL VILSON TÉO | 01 DE JULHO | ENG. AGRO. ARACELY JOSÉ MACIEL | 29 DE JULHO |
| ENG. CIVIL FLAVIO BRITO TEIXEIRA E SILVA | 02 DE JULHO | ENG. CIVIL JOSÉ ROBERTO GONÇALVES | 29 DE JULHO |
| ENG. AGRO. ELTON MAIA SILVA | 03 DE JULHO | ENG. CIVIL CLODOALDO COUTO NOVAES | 30 DE JULHO |
| ENG. CIVIL CESAR RICARDO PALOMINO CONDO | 04 DE JULHO | ENG. ELET. GÓRGIAS SILVA YLLANA | 02 DE AGOSTO |
| ENG. AGRO. JOSÉ RODRIGUES MOITINHO JUNIOR | 05 DE JULHO | ENG. CIVIL ERICO ELIAS ALVIN | 03 DE AGOSTO |
| ENG. ELET. ILOIR MARTINS DE SOUZA JUNIOR | 05 DE JULHO | ENG. CIVIL FERNANDO APARECIDO CAMPOS CALDEIRA | 04 DE AGOSTO |
| ENG. ELET. NELSON MATUOCA | 07 DE JULHO | ENG. AGRO. ROBERTO JORGE SAHIUM | 05 DE AGOSTO |
| ENG. AGRO. DILERMANO P. AMARAL | 08 DE JULHO | ENG. CIVIL MARINA BARREIROS MOTA | 08 DE AGOSTO |
| ENG. CIVIL CHRISTIANO LUIZ DE ALMEIDA RAPOSO | 09 DE JULHO | ENG. AGRO. SELMAN ARRUDA ALENCAR | 08 DE AGOSTO |
| ENG. CIVIL IVAN BEUX | 11 DE JULHO | ENG. DE MINAS REINALDO DA COSTA FARIA | 08 DE AGOSTO |
| ENG. AGRO. OSSENIER FAVORITO | 11 DE JULHO | ENG. FLOR. CARLOS VINICIUS GONÇALVES FERREIRA | 08 DE AGOSTO |
| ENG. CIVIL ANTONIO BENVINDO LUZ RODRIGUES | 12 DE JULHO | ENG. AGRO. JOÃO JOSUÉ B. NETO | 10 DE AGOSTO |
| ARQ. FRANCISCO OTAVIANO MERLI DO AMARAL | 12 DE JULHO | ENG. ELET. RAQUEL MARTINGLACOEELHO MARTINS | 10 DE AGOSTO |
| ENG. CIVIL ROGER AKIO KITAMURA | 13 DE JULHO | ARQ. GILMAR SCARAVONATTI | 11 DE AGOSTO |
| ENG. CIVIL WALTER SOBREIRA CASSIOLATO | 14 DE JULHO | ENG. AGRO. HILTON FARIA DA SILVA | 12 DE AGOSTO |
| ENG. CIVIL GLEISON FROTA ANDRADE | 16 DE JULHO | ENG. AMB. SERGIO BERNARDO QUEIROZ | 12 DE AGOSTO |
| ENG. ELET. WAGNER OLIVEIRA GOMES | 17 DE JULHO | ENG. CIVIL ERMICIO BARREIRA PARENTE | 16 DE AGOSTO |
| ENG. CIVIL JAIR FRANCISCO CARVALHO DE BRITO | 21 DE JULHO | ENG. CIVIL JOSIVAN PAZ CIRQUIERA | 18 DE AGOSTO |
| ENG. SAN. ARISTEU G. MEIRELLES | 22 DE JULHO | ARQ. MARCONIO FERREIRA PORTO | 21 DE AGOSTO |
| GEÓLOGO FABIANO ROSSINI | 23 DE JULHO | ENG. CIVIL MIGUEL ÂNGELO NEGRI | 26 DE AGOSTO |
| ENG. AGRO. TELMO MARIO DORNELLES GOSH | 23 DE JULHO | ENG. CIVIL JOCÉLIO CABRAL MENDONÇA | 26 DE AGOSTO |
| ENG. CIVIL CARLIN DE FREITAS SILVA | 24 DE JULHO | ENG. ELET. ELDER CAETANO PEREIRA | 26 DE AGOSTO |
| ENG. ELET. DALMI FÁBIO DA SILVA | 24 DE JULHO | ENG. ELET. VANROMEL SENA SILVA | 26 DE AGOSTO |
| ENG. CIVIL SOLANGE BARBOSA LIMA | 27 DE JULHO | ENG. AGRO. WEDERE DIAS PONTES | 26 DE AGOSTO |
| ARQ. E URB. ISRAEL PEREIRA DA OLIVEIRA | 28 DE JULHO | ENG. AGRO. MAURICIO LUZ. DIAMANTINO | 27 DE AGOSTO |
| ENG. CIVIL EDSON DA SILVA NUNES | 28 DE JULHO | ENG. CIVIL ANA CHRISTINA HORNER SILVEIRA | 31 DE AGOSTO |



SINDICATO DOS ENGENHEIROS, ARQUITETOS E GEÓLOGOS NO TOCANTINS

Presidente:

Engenheiro agrônomo João Alberto Rodrigues Aragão

Vice-presidente:

Engenheira mecânica Maria José Balbaki Fetti

Diretor adm.:

Eng.ª Solange M. Feitosa Pereira

Diretor administrativo adjunto:

Eng.º Joseano Carvalho Dourado

Diretor promo. cul. com. social e esportivo:

Eng.º Ubiratan Carlos Barreto Araújo

Diretor jurídico e de política sindical:

Eng.º Antonio Ciro Bovo

Diretor financeiro:

Eng.º Daybson Dias de Sousa

Jornalista responsável:

Rosilda Pereira - DRT-TO 067

Impressão e Fotolito:

Gráfica Santo Expedito

O acidente na Construção Civil

A indústria da construção civil apresenta características próprias, valendo-se quase que exclusivamente de mão-de-obra e pouca utilização de máquinas. Esta fato contribuiu para aumentar os riscos de acidentes no trabalho, exigindo atenção especial para a saúde e a segurança, tanto por parte da empresa como por parte dos trabalhadores.

Vários são os fatores que influem na ocorrência de acidentes do trabalho na construção civil. Entre eles estão baixos salários, falta de conscientização e treinamento, péssimas condições de trabalho, alimentação inadequada e alta rotatividade. Os acidentes são resultados de uma sucessão de eventos, aleatórios ou não. Em determinado momento convergem para o mesmo ponto e, no instante de cruzamento dos vetores, ocorre o sinistro.

Como prevenir? Um conjunto de medidas básicas ajuda a evitar o sinistro. Podemos citar treinamento no serviço que vai executar e em segurança; diálogos

semanais de segurança (DSS), onde semanalmente são discutidos os riscos a que os trabalhadores estão expostos; utilização correta e obrigatoriedade dos EPIs e EPCs; a qualidade e utilização correta dos equipamentos e ferramentas; o cumprimento das normas de segurança.

O conjunto de normas regulamentares de segurança (Nrs), emitidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego, nos trás o mínimo exigido legalmente para a proteção do trabalhador, sendo que integralmente cumpridas, tornam-se uma forma eficaz de prevenção dos acidentes.

Na realidade o investimento habitual na segurança do trabalho acaba sendo menor que o custo de um acidente grave, principalmente se houver óbito. Hoje temos uma realidade em que a empresa que não investe na segurança do trabalhador, acaba pagando caro:

- O RAT (Rateio de Acidente do Trabalho), antigo SAT (Seguro de Acidentes do Trabalho), passou de 3% da folha de paga-

mento para um valor que varia entre 1,5% a 6%, dependendo do resultado do cálculo do FAP (Fator Acidentário de Prevenção).

- O INSS já está propondo ações regressivas contra as empresas pelos acidentes ocorridos nelas, pleiteando o pagamento das despesas do acidentado: despesas médicas com tratamentos e remédios ou pensões acidentárias e por morte. Tudo isto independente dos valores das indenizações por danos morais, materiais, estéticos e lucros cessantes.

Assim, os custos com o acidente do trabalho acabam sendo várias vezes maior que o da prevenção, visto que, aos acima citados ainda devem ser incluídos horas perdidas e materiais desperdiçados.

Um acidente do trabalho pode até inviabilizar a empresa.

Antonio Ciro Bovo
Diretor Jurídico
Eng.º Mecânico e de Segurança
Advogado

Confira o projeto da Sala do Profissional

O engenheiro civil e diretor financeiro do Seageto, Daybson Dias, concluiu o projeto de design de ambiente da Sala do Profissional, que funcionará nas instalações do sindicato. Os equipamentos

de informática já foram adquiridos e os móveis estão sendo providenciados. O espaço tem o objetivo de oferecer suporte aos profissionais no desenvolvimento das suas atividades.



Presidente no Seageto participa do Encontro Nacional dos Empregados do Banco da Amazônia

O engenheiro agrônomo e presidente do Seageto, João Alberto Aragão, participou do XI Encontro Nacional dos Empregados do Banco da Amazônia (ENEB) de 03 a 05 de agosto, na cidade Ananindeua-PA.

Durante o evento foram discutidos diversos assuntos relacionados aos direitos dos trabalhadores. Ao final do encontro, os profissionais enumeraram os problemas que a categoria tem enfrentado na instituição financeira e fizeram uma carta de reivindicação e protesto. Entre os problemas citados estão perdas salariais históricas, assédio moral, pressão por metas, redução de direitos nos bancos públicos e demissões constantes.

Nota de Pesar

O Seageto lamenta o falecimento do engenheiro agrônomo, Robson de Matos Maia Leite, ocorrido no dia sete de agosto e do também engenheiro agrônomo, José Waltex Alexandre Aguiar, ocorrido no dia 10 do mesmo mês. Profissionais que tanto contribuíram com o desenvolvimento econômico do Tocantins.

A meta do desenvolvimento sustentável



Murilo Celso de Campos Pinheiro

A CNTU (Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados) realizou previamente à Rio+20, a Conferência da ONU (Organização das Nações Unidas) sobre Desenvolvimento Sustentável, seminário abordando as prioridades da entidade com relação a essa essencial discussão. O debate, que após duas décadas voltou ao Rio de Janeiro em junho passado, trouxe à pauta a questão fundamental e o grande desafio da humanidade. Como garantir condições de vida dignas, com acesso não só aos serviços essenciais, mas também ao conforto material que o avanço tecnológico já permite, a todos os 7 bilhões de habitantes do planeta e, ao mesmo tempo, preservar o ambiente.

A mentalidade do crescimento a qualquer custo, que simplesmente ignorava a necessidade de se economizar recursos naturais, há muito já foi superada. Não significa, porém, que tenham sido encontradas

todas as fórmulas adequadas ao desenvolvimento sustentável e mesmo que as boas práticas já prescritas sejam amplamente respeitadas.

Conforme apontado no debate realizado pela CNTU, em 18 de maio, a grande questão em pauta na Rio+20 foi exatamente o chamado “déficit de implementação” do que foi já acordado não só na reunião de 1992, mas nas diversas conferências que se realizaram desde então. O fato é que os interesses políticos e, sobretudo, econômicos impõem-se, em detrimento das questões socioambientais, tornando extremamente complexo mudar o modelo de desenvolvimento atual.

Por outro lado, não é razoável ou sequer possível adotar uma postura antidesenvolvimentista a bem da preservação, especialmente no Brasil, onde há tanto por fazer. É preciso completar o processo de industrialização nacional e combater a estagnação no setor, avançar na agricultura, construir moradias, urbanizar as localidades que

carecem de serviços básicos.

Desatar esse nó é, portanto, a missão colocada, e os engenheiros, os profissionais liberais e o conjunto dos trabalhadores muito têm a contribuir para que as metas de um mundo com qualidade de vida para todos e respeito à natureza sejam alcançadas, não só no âmbito da conferência da ONU, mas de forma constante. Ao menos, dois pontos fundamentais ligados a esses objetivos devem estar na agenda do debate das eleições municipais que acontecem neste ano. Os problemas do saneamento ambiental e dos transportes urbanos. Nessa agenda, estão questões ligadas à saúde pública, à poluição de rios e mananciais, uso de energia limpa e garantia de mobilidade, o que não é pouco.

Independentemente do resultado obtido na reunião entre os chefes de Estado, trabalhem todos por um mundo melhor.

Murilo Celso de Campos Pinheiro
Presidente